

ECONOMIA & CIA

Comércio nota 10

Com 500 estabelecimentos, que faturam cerca de R\$ 80 milhões anuais, a cidade se orgulha de não precisar do Plano Piloto para ir às compras

DANIELLE ROMANI

DA EQUIPE DO CORREIO

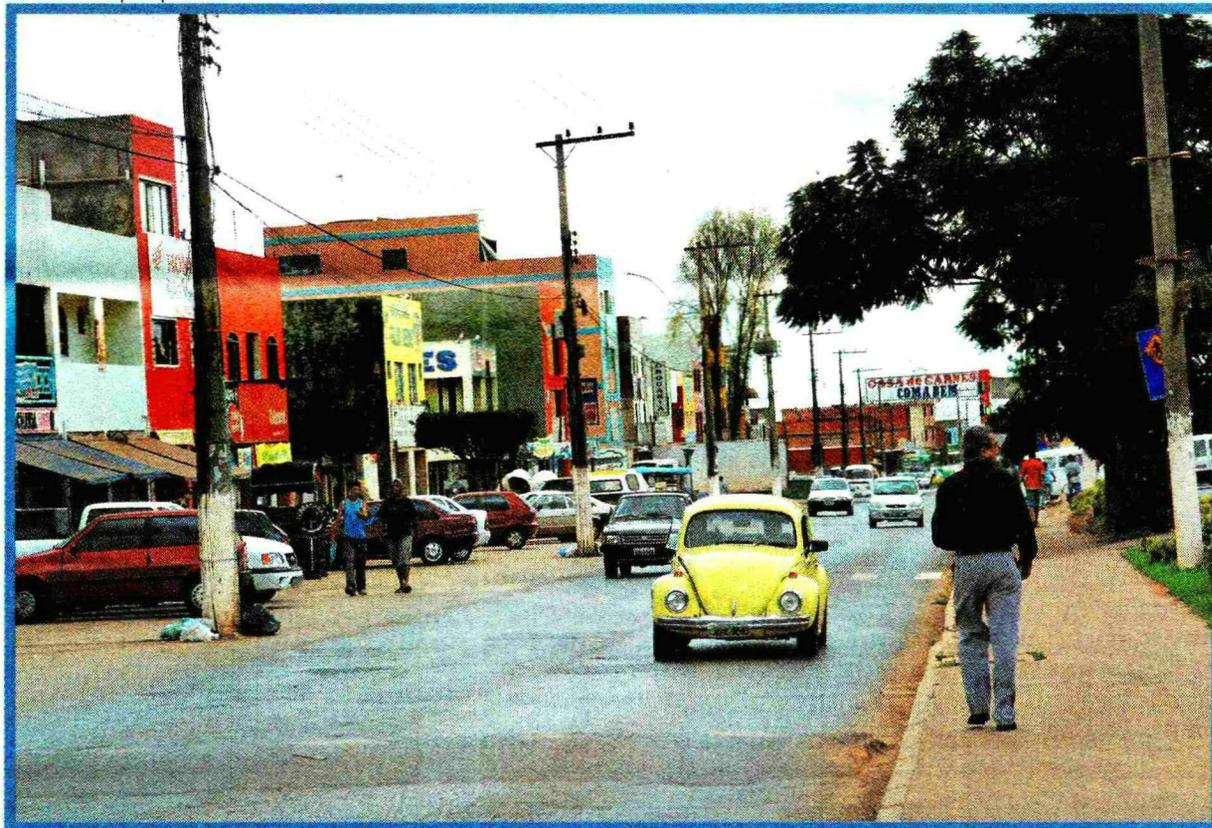
Apesar das poucas décadas de existência, o Paranoá vem consolidando sua vocação empresarial, com ênfase para o comércio, que ocupa praticamente toda a Avenida Central da cidade. E que é um orgulho para os paranoaenses, que se gabam de não precisar se deslocar para o Plano Piloto para comprar nada. Dados da Associação Comercial e Industrial local, mostram que funcionam na região administrativa cerca de 500 estabelecimentos, com os mais variados produtos e gêneros. E que além de oferecer milhares de itens e serviços à comunidade, propiciam a criação e manutenção de cerca de 2500 empregos. O faturamento destas empresas é um caso à parte: a associação calcula que alcance cerca de R\$ 80 milhões anuais.

“O segmento de maior importância é o de gênero alimentícios. Em seguida, vem o de material de construção, que tem grande potencial de expansão, devido ao fato da cidade e de outras regiões administrativas vizinhas, como o Lago Norte e o Lago Sul, estarem promovendo constantes obras”, explica Lourenço Martes de Lima Filho, empresário da área têxtil da cidade e diretor-tesoureiro da Associação Comercial e Industrial do Paranoá, que observa: os empregos criados pelo setor, beneficiam tanto a comunidade do Paranoá quanto a da vizinha Itapoã.

Além do potencial comercial, a região também tem forte vocação industrial, com cerca de 300 indústrias, a grande maioria de fundo de quintal, segundo Lourenço Martes, atuando no setor serralheiro e moveleiro. “Novamente a proximidade com o Lago Sul e com o Lago Norte nos é extremamente benéfica. Pois a produção destas indústrias é praticamente absorvida em sua totalidade pelos moradores dessas duas cidades”, explica.

O potencial do segmento é grande, mas existem um entrave para que as indústrias do Paranoá alcancem verdadeira autonomia e possam se consolidar. “No planejamento do território local, temos um setor que deveria ser reservado para a instalação de galpões, e que deveria acolher esse pólo industrial, levando as empresas a um serviço mais transparente e competitivo. Infelizmente, problemas na licitação e concessão dos lotes criaram um impasse jurídico, e a concessão de alvarás está sub-júdice, tendo sido embargada pelo Ministério Público.”, explica Lourenço. Na opinião do empresário, os motivos do embargo deveriam ser examinados e solucionados rapidamente, para que a área fosse liberada a novos empreendimentos. “Quem quer se

Daniella Sasaki/Especial para o CB



OS SETORES DE ALIMENTAÇÃO E DE CONSTRUÇÃO SÃO OS CARROS-CHEFE. CENTENAS DE LOJAS TRABALHAM COM OS DOIS SEGMENTOS

sinistral lá não recebe CGC nem a documentação necessária para atuar. Creio que é necessário fiscalizar, mas o processo deveria andar mais rápido, pois deixamos de criar novas indústrias e novos empregos para a população”.

Produção agrícola

Além da performance comercial, o Paranoá tem outro motivo de orgulho: a produção agrícola, que o coloca em segundo lugar no Distrito Federal, atrás de Planaltina. Com enormes extensões de terra agricultáveis, o Paranoá, em 2004, produziu 41 mil 118 toneladas de grãos nas suas 24 mil 350 hectares de culturas permanentes. E a própria administração reconhece: esse número é subestimado, pois a diretoria agrícola local ainda não conseguiu apurar dados provenientes dos pequenos produtores. “Não temos levantamento das culturas renováveis

nem da produção dos pequenos produtores, que abrangem outros 1mil 400 hectares, mas que infelizmente ainda não são mapeados. Isso nos faria aumentar ainda mais a produção de grãos”, admite Leonilson Andrade da Silva, 39 anos, diretor regional de agricultura do Paranoá.

O carro-chefe agrícola da cidade é a soja, seguida do milho, feijão e sorgo. Parte da produção é consumida no Distrito Federal, o restante segue para Santa Catarina, de onde é exportada para diversos mercados. Além dos grãos, o Paranoá tem forte participação na produção distrital de ovos, com 7 milhões e 802 mil dúzidas por ano, e na de leite, com 7 milhões 451 mil litros no mesmo período. “Também produzimos 22 mil 410 quilos de carne e 61 mil quilos de mel”, explica Leonilson, que promete: “Planaltina não perde por esperar. Em pouco tempo, seremos o primeiro lugar”.